

AJ06456

BOM MOMENTO SETOR CRESCEU EM AGOSTO EM 11 DAS 14 REGIÕES PESQUISADAS PELO IBGE NA COMPARAÇÃO COM 2004

Indústria volta a crescer e registra alta de 1,4%

Produção do Estado teve 2º melhor desempenho do país em relação a agosto de 2004

Depois de sucessivas quedas, a produção industrial voltou a crescer no país. O setor cresceu em agosto em 11 das 14 regiões pesquisadas pelo IBGE na comparação com 2004. A média brasileira foi alta de 3,8% em relação a agosto do ano passado. A do Espírito Santo foi de 1,4% em relação ao mesmo período, segundo melhor desempenho, ficando atrás somente do Rio de Janeiro (3,6%).

No acumulado no ano, o Estado apontou expansão de 1,6%. No acumulado nos últimos doze meses, 3,5%. O crescimento veio após quedas verificadas nos meses de julho (-7,2%) e junho (-3,2%).

A maioria dos ramos pesquisados apresentou comportamento positivo, valendo des-



NA FRENTE. A indústria metalmecânica, como a Flexibrás, na Ilha do Príncipe, registrou alta de 7,44%. FOTO: RICARDO MEDEIROS

tacar como os principais impactos na composição da taxa global: minerais não-metálicos (14,2%), com a maior taxa do ano neste tipo de comparação, setor extrativo (3,6%) e metalúrgica básica (2,7%), recuperando-se das significativas quedas verificadas em julho (-26,7%) e junho (-17,9%). Celulose e papel foi a única atividade que mostrou recuo na produção (-11,2%).

A produção, sob a ótica do indicador acumulado no ano, evoluiu 1,6% na comparação com o mesmo período do ano passado, mantendo o mesmo ritmo produtivo do acumulado até julho (1,6%). Na decomposição por ramos, exibiram crescimento: alimentos e bebidas (4,8%), indústrias extrativas (2,1%) e fabricação de celulose e papel (2,5%).

Comparação. Os dados nacionais mostram que as indústrias do Amazonas e da Bahia, ambas com expansão de 10,4%, mostraram as taxas mais elevadas, seguidas por Goiás (5,0%), São Paulo (4,8%), Minas Gerais (4,7%) e Pernambuco (4,4%), que também cresceram acima

da média do país (3,8%).

Além do Espírito Santo, os demais resultados positivos vieram de: Rio de Janeiro (3,6%), região Nordeste (2,9%), Rio Grande do Sul (1,1%) e Pará (0,5%). Por outro lado, as únicas regiões que tiveram queda em agosto foram: Ceará (-2,2%), Paraná (-3,4%) e Santa Catarina (-4,7%).

No acumulado no ano, todas as regiões, com exceção do Rio Grande do Sul (-3,3%), registraram índices positivos.

MINERAIS

14,2%

É a taxa global de crescimento dos minerais não-metálicos produzidos no Estado, que obteve a maior taxa do ano em relação a setores como o extrativo (3,6%) e metalúrgica básica (2,7%).

Metalmeccânico no ES supera desempenho do setor no Rio

Segmento cresceu 7,44%, enquanto índices do Rio, Bahia e Pernambuco foram negativos

DENISE ZANDONADI

dzandonadi@redegazeta.com.br

O desempenho do setor metalmeccânico no primeiro semestre registrou aumento real de 7,44% em relação ao mesmo período do ano passado. O índice foi considerado bom, tendo em vista que o mesmo setor em Estados como Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco foi negativo, conforme dados do Dieese.

Segundo o técnico da subseção do Dieese no Sindicato dos Metalúrgicos do Estado (Sindimetal), Zenaldo Almeida, o setor metalmeccânico acompa-

nhou o desempenho da indústria de modo geral no Espírito Santo, que cresceu 10%, em termos de faturamento.

Este setor, segundo Almeida, exerce uma influência muito grande nos números da indústria geral capixaba, pela sua representatividade. "O resultado é reflexo da manutenção dos níveis de preços médios praticados nos mercados interno e externo, da expansão de mercados e da comercialização de produtos com maior valor agregado", disse ele.

Outro ramo. Outro setor que se destacou, mas que tem pouca representatividade no Estado, foi a indústria de material de transporte (indústria automotiva e de autopeças) que teve seu faturamento aumentado em 15,60%, índice superior ao alcançado pela indústria em geral, que foi de 10,27%, ressal-

tou o técnico do Dieese.

Para o segundo semestre, a expectativa, segundo Almeida, é que o crescimento seja mantido, "ainda mais que o Banco Central começou a reduzir a taxa básica de juros". Além disso, destaca ele, no terceiro trimestre, a produção indústria é maior em função das encomendas para o final do ano.

O desempenho dos salários também foi melhor neste primeiro semestre. O técnico do Dieese ressalta que 84% das categorias de trabalhadores cujas negociações foram acompanhadas pela entidade tiveram reajuste igual ou acima da inflação. Isto foi registrado nas negociações ocorridas de janeiro a junho de 2005.

"Isto tem reflexos no consumo que, por sua vez, define o planejamento das empresas para os meses seguintes", explica Almeida.